

INDÚSTRIA DE BEBIDAS

ESTUDO SETORIAL



São Luís, 2021



FEDERAÇÃO DAS INDÚTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO - FIEMA

Edilson Baldez das Neves

Presidente

César Augusto Miranda

Superintendente

INDÚSTRIA DE BEBIDAS

ESTUDO SETORIAL



São Luís, 2021





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. METODOLOGIA.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO SETOR DE FABRICAÇÃO DE BEBIDAS.....	9
3. DINÂMICA DO SETOR.....	9
3.1 Tamanho dos Estabelecimentos.....	12
3.2 Grau de Industrialização.....	13
3.3 Evolução do Pessoal Ocupado.....	15
3.4 Produtividade Média do Trabalho na Indústria.....	17
3.5 Massa de Remuneração.....	18
3.6 Visão Desagregada do Segmento de Bebidas.....	19
3.7 Distribuição Espacial das Indústrias de Bebidas.....	20
3.8 Dimensão no Contexto Nacional.....	22
3.9 Produção e Vendas nacionais.....	23
3.10 Mercado internacional.....	26
4. PROJEÇÕES DE CONSUMO.....	29
CONCLUSÃO.....	31



INTRODUÇÃO

Com este estudo, dá-se sequência a uma série de documentos sobre setores industriais relevantes para o desenvolvimento do estado do Maranhão. Ao mesmo tempo em que apontam a dinâmica dessas atividades, espera-se que eles possam servir de subsídio na formulação de políticas públicas (de natureza econômica, social ou de infraestrutura) e, também, orientar a elaboração de planos de ação de entidades que compõem o Sistema FIEMA, num horizonte de médio e longo prazos.

1. METODOLOGIA

Consideram-se, para fins deste estudo, como relevantes aqueles setores que se destacaram em termos de Participação no PIB industrial, Pessoal Ocupado, Produtividade Média do Trabalho na Indústria e Grau de Industrialização, os quais apresentam vantagens absolutas ou relativas comparativamente à região Nordeste. Todas essas variáveis são avaliadas, principalmente, no contexto da Indústria de Transformação, mas, levando em consideração a importância da Construção Civil na realidade econômica do estado, este segmento ganha destaque entre as indústrias estrategicamente mais relevantes, ao lado de Metalurgia, Produtos Alimentícios, Bebidas, Celulose, papel e produtos de papel, Minerais não-metálicos e Produtos químicos.

Definem-se, assim, como estrategicamente relevantes, os seguintes segmentos industriais:

TABELA 1 – SEGUIMENTOS INDUSTRIAIS ESTRATEGICAMENTE RELEVANTES PARA O ESTUDO

SEGMENTOS	PARTICIPAÇÃO (%)		
	Nº UNIDADES	PIB TRANSFORMAÇÃO (2014)	EMPREGO
METALURGIA	1,6	34,9	8,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	19,5	10,4	21,9
BEBIDAS	1,8	14,9	8,4
CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	4,8	16,9	3,5
MINERAIS NÃO-METÁLICOS	23,7	8,5	19,3
PRODUTOS QUÍMICOS	3,4	5,3	5,5
TOTAL	54,9	90,9	67,2

Fonte: IBGE (dados básicos) e FIEMA

A relevância dos segmentos desponta na tabela acima: concentram-se, neles, 90,9% do PIB da Indústria de Transformação; 67,2% do emprego e 54,9% dos estabelecimentos com 5 ou mais empregados.

Quanto à construção, sua inclusão está justificada no fato de ser ela responsável por metade do PIB industrial e elevada absorção de mão-de-obra notadamente de menor grau de instrução. Será também um estudo específico.

2. CARACTERIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO SETOR DE FABRICAÇÃO DE BEBIDAS

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, o segmento industrial "Fabricação de Bebidas" é composto por cinco subsetores de atividade:

TABELA 2 – COMPOSIÇÃO DO SEGMENTO FABRICAÇÃO DE BEBIDAS, SEGUNDO OS SUBSETORES DE ATIVIDADE, SEGUNDO O CNAE 2.0

CNAE 2.0	DESCRIÇÃO DE SETOR E SUBSETORES
11.1	Fabricação de bebidas alcoólicas
11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
11.11-7	Fabricação de vinho
11.11-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
11.2	Fabricação de bebidas não alcoólicas
11.21-6	Fabricação de águas envasadas
11.21-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas

Fonte: IBGE

3. DINÂMICA DO SETOR

A Fabricação de Bebidas é uma das atividades industriais tradicionais com importância na economia brasileira. Possui variados níveis tecnológicos, diferentes escalas de produção e empresas de todos os tamanhos, alcançando um mercado variado em termos de classes de consumidores. Alguns dos seus segmentos, no entanto, são fortemente concentrados, em torno de um número restrito de grandes empresas, muitas vezes formadas “por fusões, aquisições e licenciamentos de marcas entre companhias com atuação mundial”.

Deve-se registrar que este setor é marcado por muitas atividades informais, principalmente naquilo que se refere a fabricação de aguardentes, subestimando em muito as estatísticas oficiais.

Estima-se que a indústria de bebidas seja responsável pela geração de 2,8% do PIB Industrial do Maranhão (IBGE, 2018).

No panorama nacional é possível destacar que o segmento de bebidas, ao longo dos últimos de anos, tem sabido aproveitar as oportunidades abertas com o surgimento de novas classes de consumo no país e, assim, puderam ampliar a capacidade de produção e promover a diversificação dos seus produtos.

Não é demais dizer que as cervejas e os refrigerantes são os itens responsáveis por mais de 75% das vendas da indústria fabricante de bebidas no país, que se distribuem por diferentes marcas, escalas de produção, tamanhos de empresas e classes de consumo.

Segundo o IBGE/Cadastro Central de Empresas, a Indústria de Transformação, no Brasil, possuía, em 2018, um total de 407.579 unidades locais industriais. Destas, 4.937 dedicavam-se à fabricação de bebidas, com as especificidades apontadas na Tabela 3, seguinte:

TABELA 3 – COMPOSIÇÃO DO SEGMENTO DE FABRICAÇÃO DE BEBIDAS NO BRASIL, 2018

TIPOS DE INDÚSTRIA	EMPRESAS ATIVAS
1. Indústria de Transformação	407.579
1.2 Fabricação de bebidas	4.937
1.2.1 Fabricação de bebidas alcoólicas	3.225
1.2.1.1 Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.298
1.2.1.2 Fabricação de vinho	730
1.2.1.3 Fabricação de malte, cervejas e chopes	1.197
1.2.2 Fabricação de bebidas não alcoólicas	1.712
1.2.2.1 Fabricação de águas envasadas	1.141
1.2.2.2 Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	571

Fonte: IBGE/Cadastro Central de Empresas

As indústrias de bebidas somam apenas 1,2% de todas as indústrias de transformação, com participação maior das fabricantes de bebidas alcoólicas (3.225 unidades). Entre estas, sobressai o número de unidades produtoras de aguardentes e outras bebidas destiladas, com 26,3% delas.

No estado do Maranhão, segundo dados do IBGE/Cadastro Geral de Empresas, registrava-se, em 2018, um total de 59 unidades fabricantes de bebidas, o que corresponde a 6,1% do total da região Nordeste que, por sua vez, representa 19,6% do total nacional. Dentre as unidades maranhenses, 39 foram classificadas como estabelecimento industrial com 5 ou mais pessoas ocupadas.

TABELA 4 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS (UNIDADES LOCAIS)	MARANHÃO		NORDESTE	
	2010	2018	2010	2018
1. Indústria de Transformação	3.198	3.048	62.572	54.724
1.1 Indústria de Bebidas	33	59	855	970
1.1.1 Bebidas alcoólicas	18	13	430	348
1.1.2 Bebidas não alcoólicas	15	39	425	622

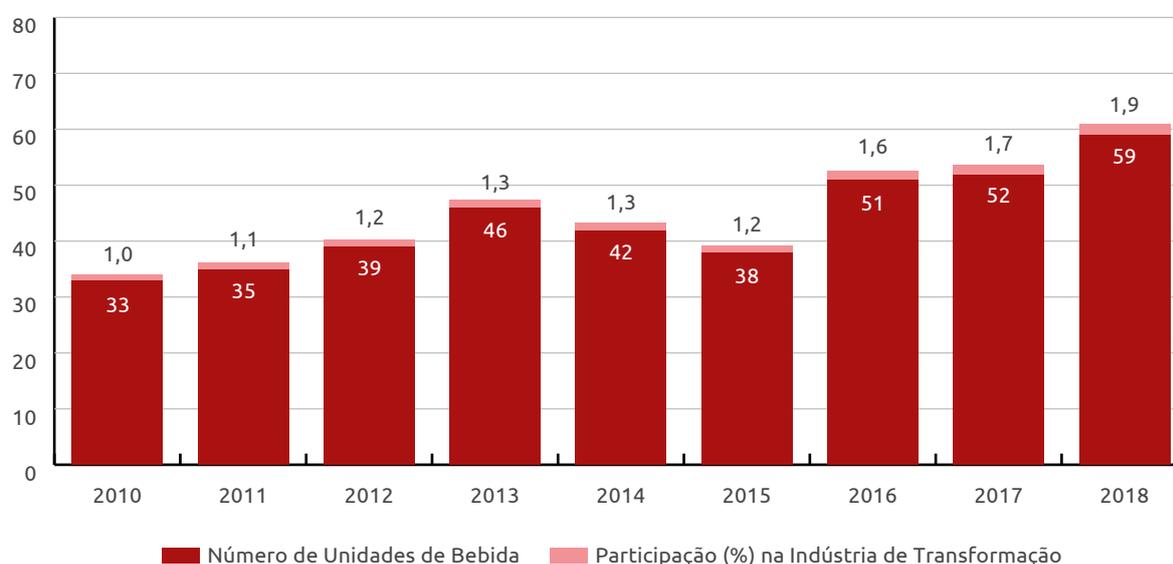
Fonte: IBGE/Cadastro Central de Empresas

O número de indústrias de bebidas no estado representa somente 1,9% de todas as indústrias de transformação, ligeiramente acima da registrada para o Nordeste (1,8%), em 2018.

No entanto, em termos de evolução, o número de empresas desse segmento no Maranhão aumentou 78,8%, entre 2010 e 2018, enquanto, na região nordestina, esse aumento foi de 13,4% apenas. Trajetória diferente do conjunto da indústria de transformação que regrediu, em número de estabelecimentos, 4,7% no Maranhão e 12,5% no Nordeste, no mesmo período.

A maioria das indústrias de bebidas está dedicada à fabricação de bebidas não alcoólicas: 66,1% no Maranhão, e 64,1% no Nordeste.

Nesse universo, as unidades locais industriais fabricante de bebidas (Gráfico 1) tiveram uma evolução bastante expressiva, superando o ritmo de variação do total da indústria de transformação.

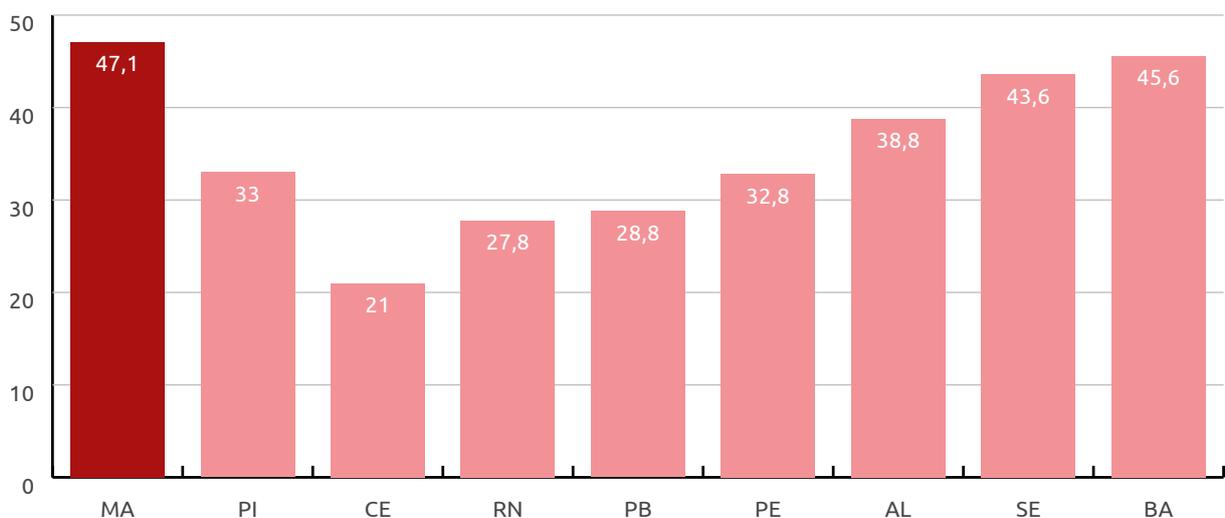
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS DE BEBIDAS E SUA PARTICIPAÇÃO (%) NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO MARANHÃO, 2010/2018

Em termos quantitativos, a indústria de bebidas no estado não compete com a do Nordeste; no entanto, chama a atenção o fato da participação do Maranhão no total do Nordeste, nesse gênero de indústria, ter crescido de 3,9%, em 2010, para 6,1% em 2018. Essa expansão fica mais evidente quando se leva em conta que a Indústria de Transformação, no seu todo, experimentou uma redução no número de estabelecimentos de 12,5% no Nordeste e de 4,7% no Maranhão.

3.1 TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS

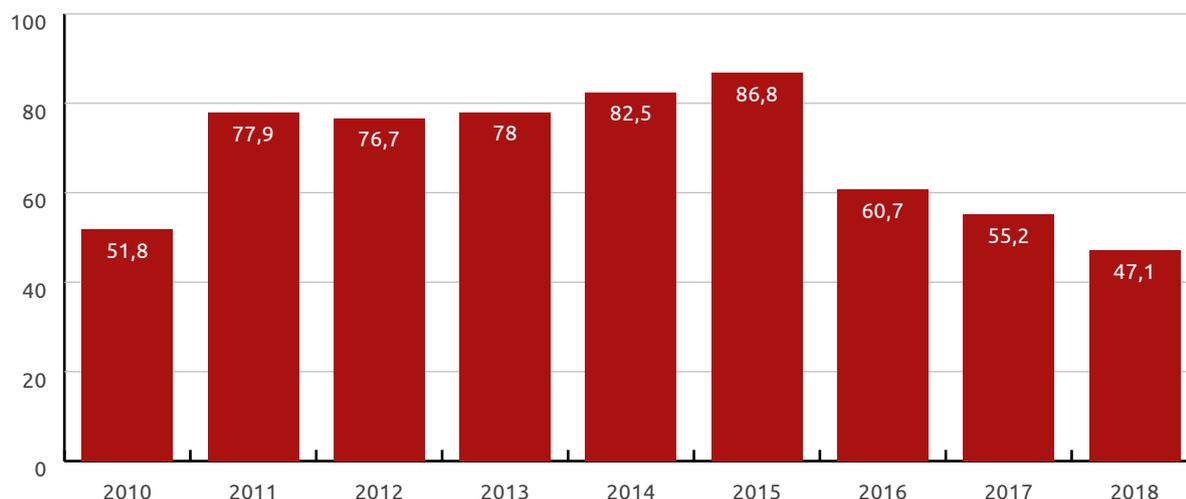
De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empresas, do IBGE, as 59 unidades locais industriais voltadas para a fabricação de bebidas, no estado, respondiam, em 2018, pelo emprego de 2.777 pessoas, representando um tamanho médio/estabelecimento de 47,1 trabalhadores, a maior média dentre os estados nordestinos. No Brasil, a média de pessoas empregadas nesse gênero de indústria, em 2018, era de 26,4 pessoas por estabelecimento.

GRÁFICO 2 - TAMANHO MÉDIO DOS ESTABELECIMENTOS FABRICANTES DE BEBIDAS POR ESTADO DO NORDESTE, 2018



O tamanho médio das unidades locais industriais de bebidas, no Maranhão, se mostrou crescente no intervalo de 2010 a 2015, regredindo a partir de então como consequência da crise econômico-financeira no período 2014/2016, que levou à redução do emprego. O tamanho médio em 2018 é praticamente metade daquele registrado no ano de pico (2015), conforme se verifica no Gráfico 3. O segmento de bebidas acompanhou a crise, ainda que com um pequeno atraso.

GRÁFICO 3 - TAMANHO MÉDIO DOS ESTABELECIMENTOS FABRICANTES DE BEBIDAS POR ESTADO DO NORDESTE, 2010/2018



O tamanho médio das indústrias fabricantes de bebidas, na região Nordeste, ficou em 33,9 pessoas/empresa, inferior, portanto, ao Maranhão (47,1), em 2018.

3.2 GRAU DE INDUSTRIALIZAÇÃO

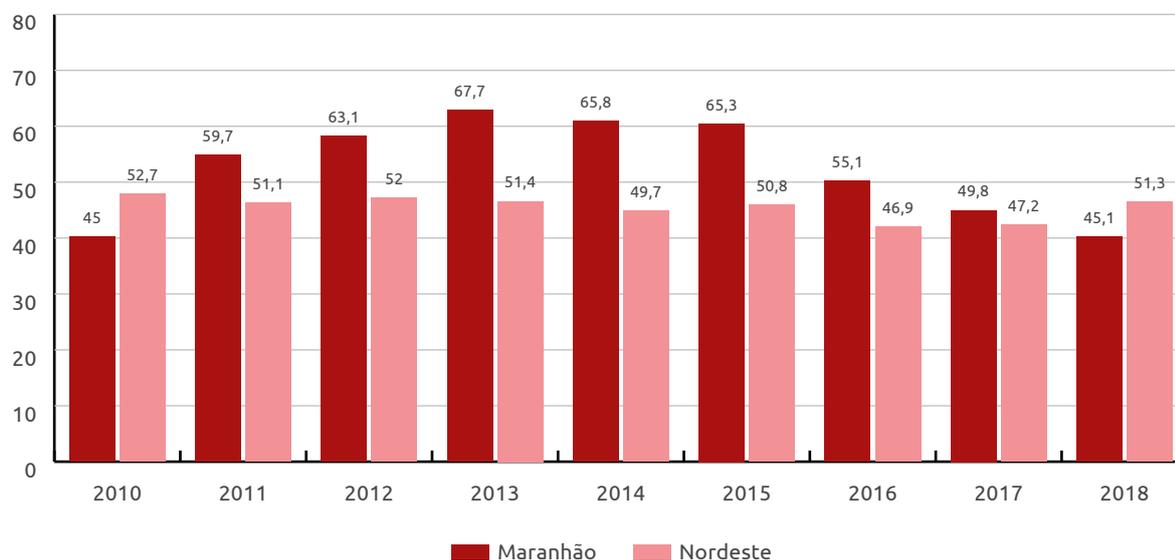
Entende-se como Grau de Industrialização a relação entre o Valor da Transformação Industrial (VTI) e o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) de um determinado setor de atividade, expressa na seguinte equação:

$$(\text{Grau de Industrialização})_i = (\text{VTI})_i / (\text{VBPI})_i$$

Para o cálculo desse indicador serão considerados as unidades locais industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas, para as quais estão disponíveis informações mais detalhadas, mesmo sabendo que o universo de estabelecimentos fica menor (no caso do Maranhão, são menos 20 unidades, que ocupam abaixo de quatro pessoas).

O Grau de Industrialização deste segmento no Maranhão, calculado para o ano de 2018, corresponde a 45,1%, praticamente igual ao valor de 2010, mas distante dos valores do ponto de pico em 2012 (Gráfico 4). As dificuldades geradas pela crise iniciada em 2014 afetaram o indicador, levando-o a uma trajetória decrescente queda.

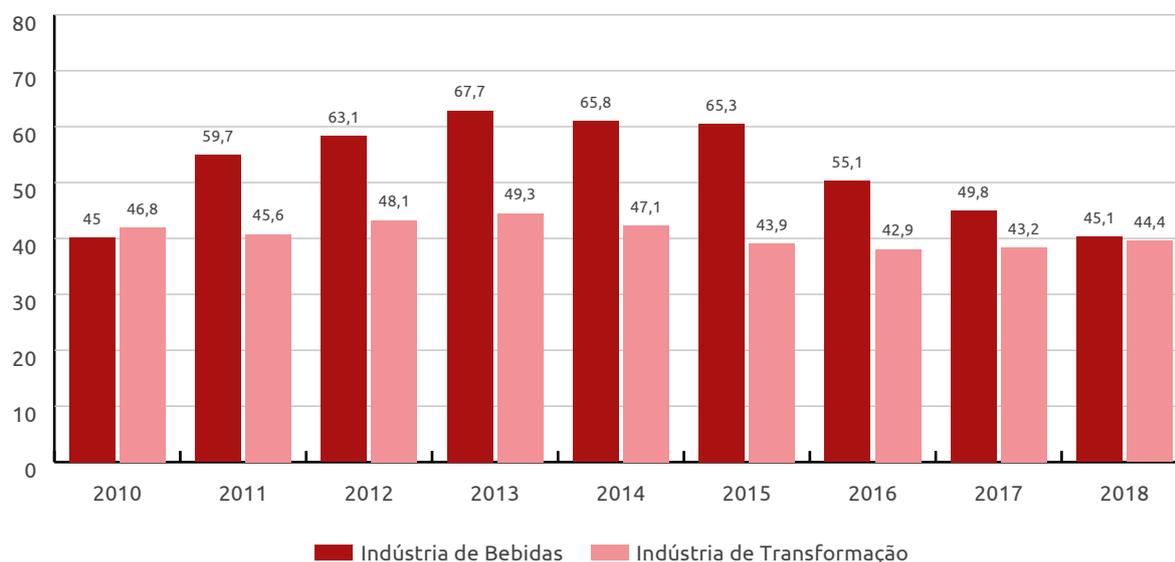
GRÁFICO 4 - GRAU DE INDUSTRIALIZAÇÃO (%) DAS UNIDADES FABRICANTES DE BEBIDAS, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018



Comportamento diferente se verificou para a Região Nordeste, que manteve uma evolução nesse indicador de pequenas alterações, ao longo do período de 2010 a 2018, sendo oportuno observar, no entanto, que o estado somente foi superado nos anos extremos da série.

O Grau de Industrialização do segmento de bebidas, no Maranhão, se apresentou sempre maior do que o seu correspondente calculado para o conjunto das indústrias de transformação, no mesmo intervalo de tempo (Gráfico 5).

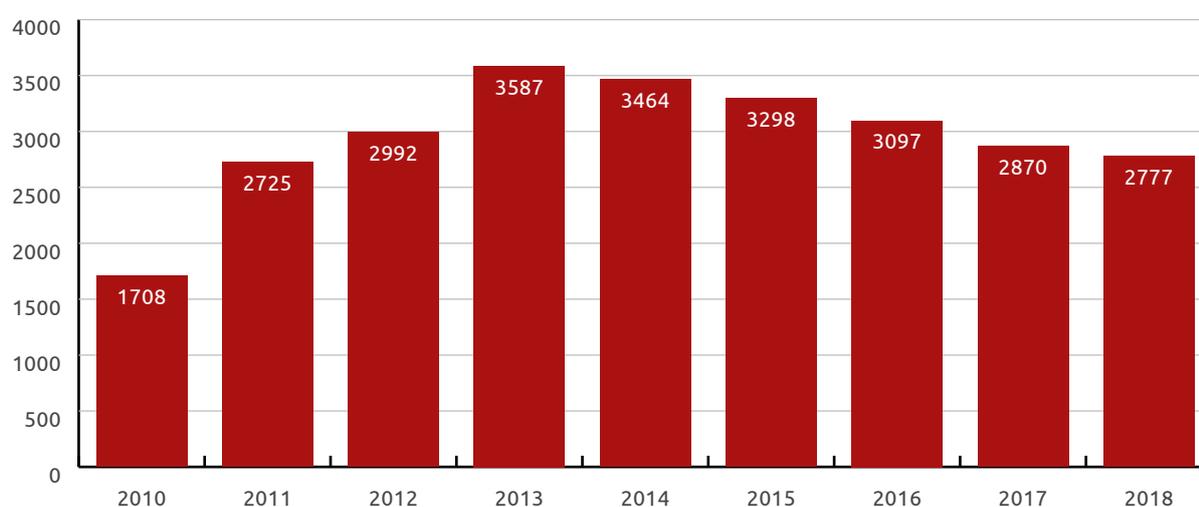
GRÁFICO 5 - GRAU DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO SEGMENTO DE BEBIDAS E DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO (EMPRESAS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS), NO MARANHÃO, 2010/2018



3.3 EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO

Ao longo do período em estudo, o emprego nas indústrias de bebidas se mostrou crescente, saltando de 1.708 pessoas ocupadas, em 2010, para 2.777, em 2018, em todas as unidades locais, o que representa um incremento de 62,6% (Gráfico 6). Isto corresponde a 8,4% do volume empregado, nessa indústria, no Nordeste.

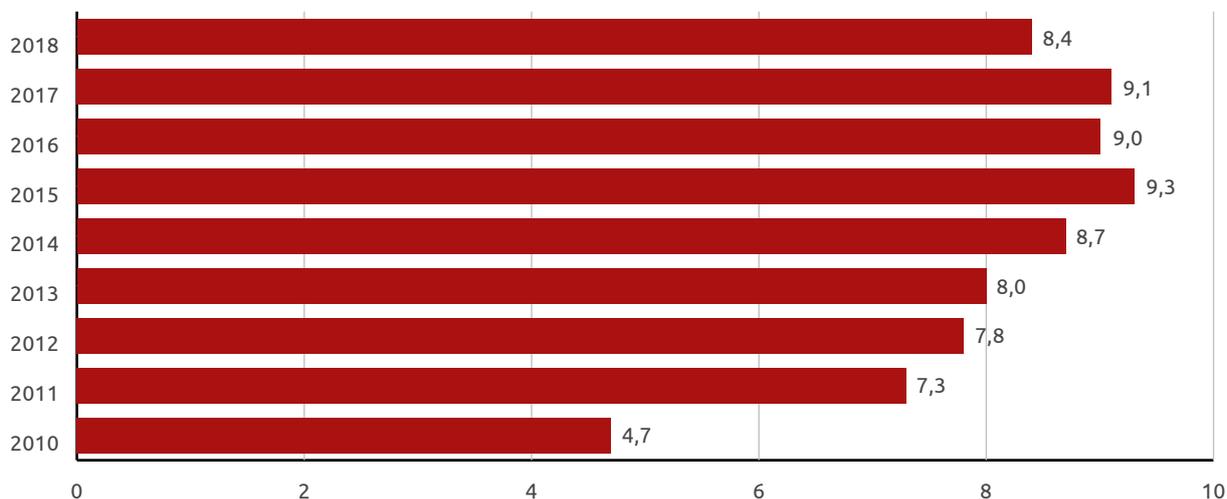
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO NAS UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE BEBIDAS, NO MARANHÃO, 2010/2018



Fonte: IBGE/Cadastro Central de Empresas

Comparativamente a 2010, quando a participação do Maranhão era de 4,7%, há um acréscimo muito expressivo (quase o dobro, 8,4%) em 2018, isto é, as empresas de bebida no estado empregaram mais do que do Nordeste (Gráfico 7).

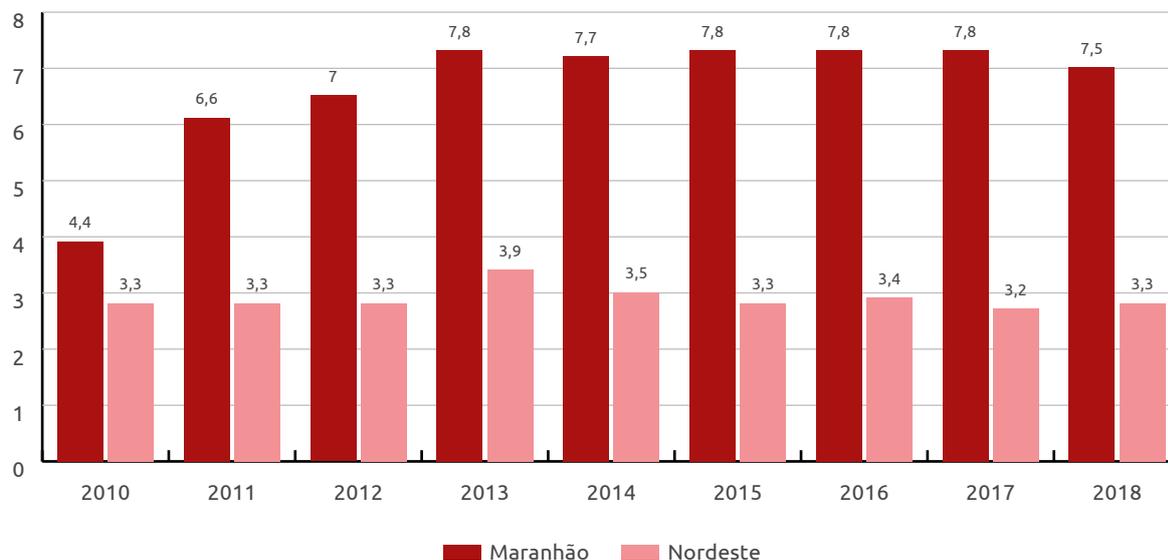
GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO (%) DO MARANHÃO NO EMPREGO NAS INDÚSTRIAS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS NA FABRICAÇÃO DE BEBIDAS, 2010/2018



Fica clara essa evolução quando se leva em consideração que o volume de pessoal ocupado nesse segmento industrial no Nordeste sofreu uma queda de 10,2%, entre 2010 e 2018, enquanto no Maranhão houve um crescimento de 62,6%. A Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA) do emprego no estado foi de 6,3% e no Nordeste de -1,3%.

Pelo que se verifica no Gráfico 8, a indústria maranhense de bebidas tem uma participação, em termos de ocupação de mão de obra, no conjunto das indústrias de transformação, maior do que na região Nordeste, ao longo de todo o período estudado.

GRÁFICO 8 - PARTICIPAÇÃO (%) DO EMPREGO NAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018

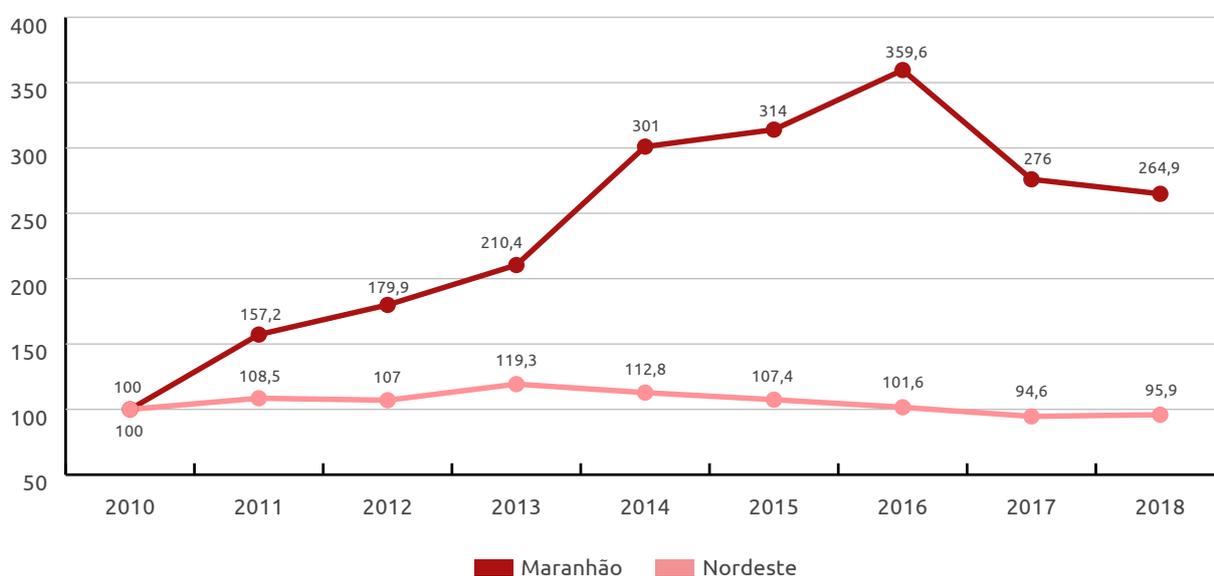


Fonte: Dados primários – IBGE/Cadastro Central de Empresas

Em 2018, por exemplo, o diferencial de volume de pessoas ocupadas é de duas vezes em favor do Maranhão. O mesmo não acontece, no entanto, em termos de unidades de produção, quando a relação de proporcionalidade é praticamente igual nos dois espaços: 1,9% (Maranhão) e 1,8% (Nordeste), denotando a maior importância relativa no que se refere a pessoal ocupado.

Tomando por base o ano de 2010, verifica-se que a evolução do emprego nos estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas na indústria de bebidas do Maranhão apresentou um ritmo muito mais acentuado do que no Nordeste (Gráfico 9), mesmo nos anos de queda.

GRÁFICO 9 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO EMPREGO NAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018

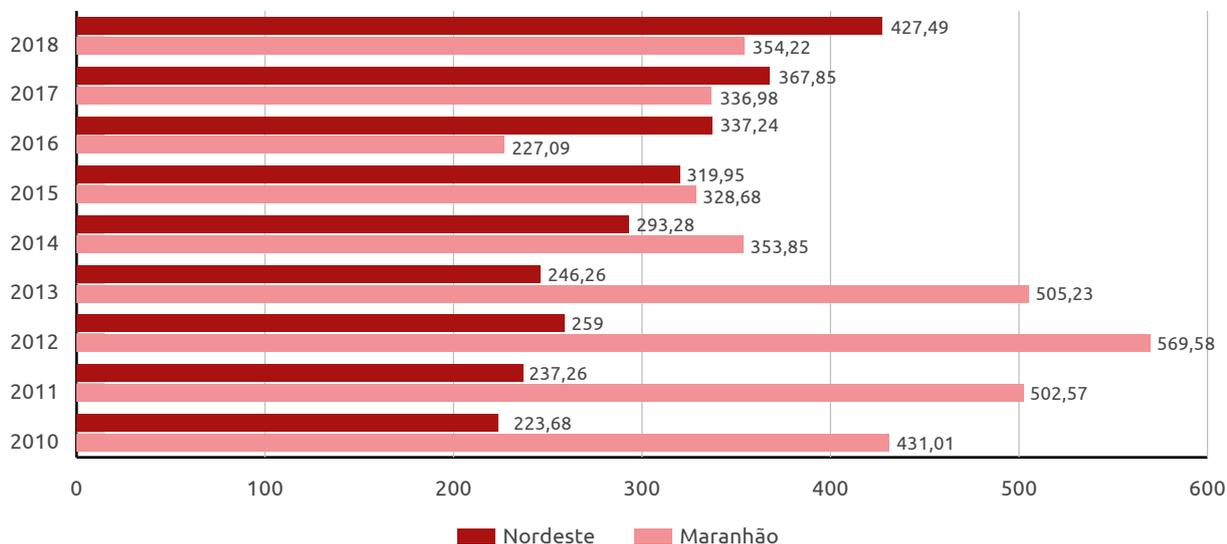


3.4 PRODUTIVIDADE MÉDIA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA

Segundo os dados do IBGE/PIA, as indústrias que fabricam Bebidas (alcoólicas e não alcoólicas) no Maranhão apresentaram uma Produtividade Média do Trabalho na ordem de R\$ 354,2 mil/pessoa ocupada em 2018, 17,1% menor do que o equivalente para o Nordeste (R\$ 427,49).

Na realidade, o valor da PMTI, no estado do Maranhão, foi superior ao da região nordestina até 2015, perdendo posição a partir de então em escala crescente. Considerando que os índices de crescimento do emprego nesse tipo de indústria no estado foram maiores do que na região, deduz-se que isto não gerou um acréscimo no valor da produção na mesma proporção.

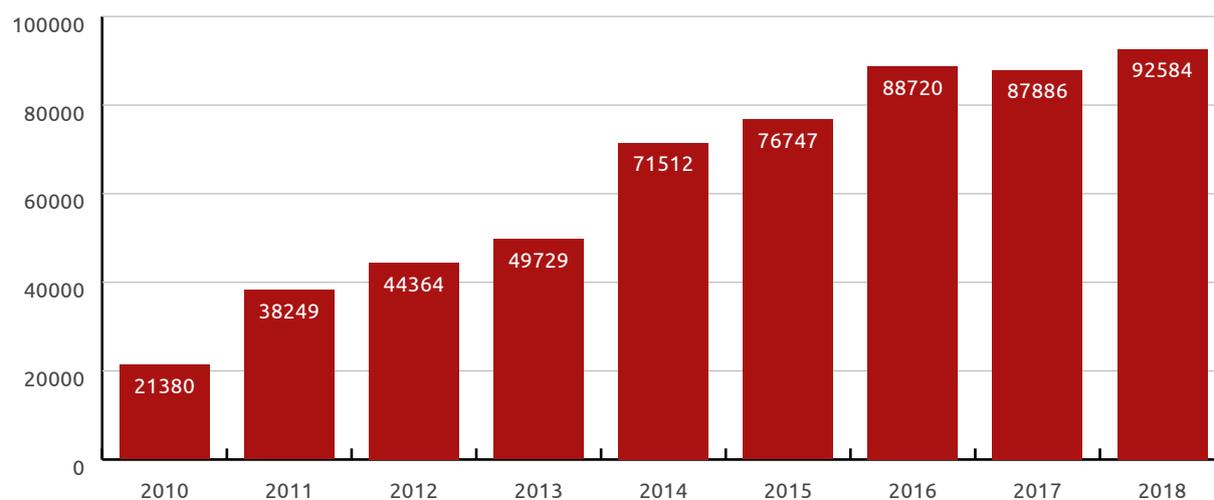
GRÁFICO 10 - PRODUTIVIDADE MÉDIA DO TRABALHO NAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS (COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS) NO MARANHÃO E NORDESTE



3.5 MASSA DE REMUNERAÇÃO

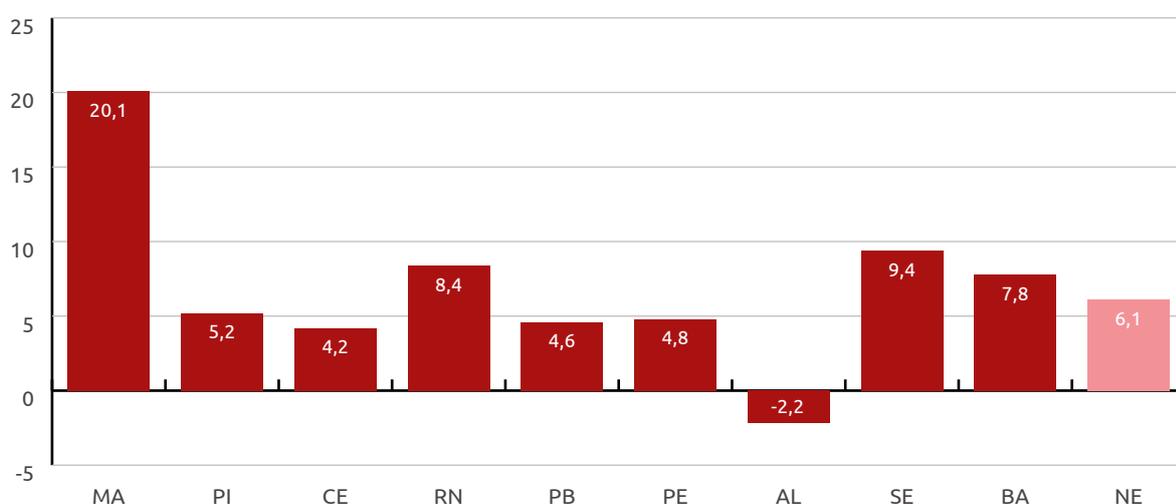
Conforme se verifica no Gráfico 11, a massa de remuneração gerada pelas indústrias de bebidas (estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas) apresentou uma trajetória ascendente entre 2010 e 2018, quadruplicando de valor, em termos nominais.

GRÁFICO 11 - MASSA DE REMUNERAÇÃO (R\$ MIL) PAGA PELAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS (ESTABELECIMENTOS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS) DO MARANHÃO, 2010/2018



Calculando-se a Taxa Média de Crescimento Anual (nominal) da Massa de Remuneração, verifica-se que as indústrias de bebidas no Maranhão cresceram a 20,1% anuais, enquanto no Nordeste o percentual foi de 6,1%, entre 2010 e 2018. Todos os estados da região apresentaram TMCA inferiores à do estado maranhense, sendo que, em Alagoas, ela se mostrou negativa em -2,2%

GRÁFICO 12 - TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL NOMINAL (%) DA MASSA DE REMUNERAÇÃO GERADA PELA INDÚSTRIA DE BEBIDAS NOS ESTADOS E REGIÃO NORDESTE, 2010/2018



Entre 2010 e 2018, a indústria de bebidas no Maranhão apresentou uma Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA), nominal, da massa de remunerações pagas, na ordem de 20,1%, superando todos os estados nordestinos e a própria Região, conforme exposto no Gráfico 12, aqui consideradas todas as unidades locais com 5 ou mais pessoas ocupadas.

3.6 VISÃO DESAGREGADA DO SEGMENTO DE BEBIDAS

Internamente ao segmento de Bebidas, sobressaem os estabelecimentos fabricantes de não alcoólicas, quase o dobro das que produzem bebidas alcoólicas, no ano de 2018, seja no Maranhão, seja no Nordeste, segundo dados do IBGE/Cadastro Central das Empresas.

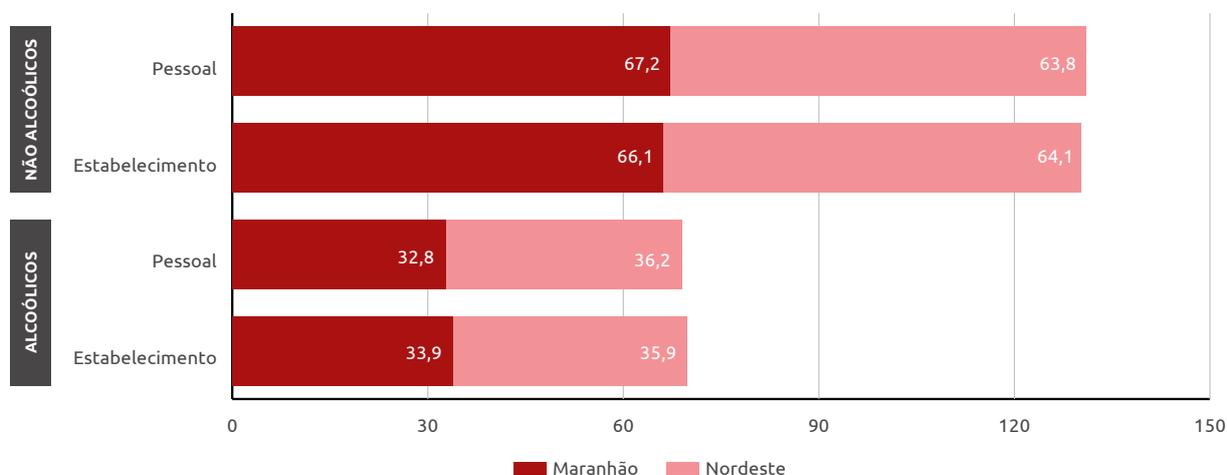
No Maranhão, entre as alcoólicas, destaca-se a Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas (13 empresas) e, em segundo lugar, a Fabricação de malte, cervejas e chopes (7 Unidades). E no total das bebidas não alcoólicas, a maior concentração é fabricação de águas envasadas (31 estabelecimentos) e, logo em seguida, a Fabricação de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas (8 unidades).

Na região Nordeste, a proporção entre empresas fabricantes de bebidas alcoólicas e não alcoólicas é aproximadamente igual à do Maranhão, isto é, 36,0% e 64,0%, respectivamente.

Para o nível Brasil, essa relação é 33,4% e 66,7%. Ressalte-se, ademais, que no estado não estão disponíveis informações sobre empresa fabricante de vinho, diferentemente do Nordeste, onde foram encontradas 26 unidades (3,0% do total).

No Gráfico 13, tem-se uma visão comparada entre o Maranhão e a região Nordeste, em termos dos indicadores Número de estabelecimentos e Pessoal Ocupado, referente ao ano de 2018.

GRÁFICO 13 - POSIÇÃO COMPARADA DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS NO MARANHÃO E NORDESTE, CONFORME INDICADORES, 2018



3.7 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS

Considera-se aqui o conceito de Empresas em lugar de Unidades locais, a fim de que se possa ter o desdobramento dos estabelecimentos industriais de bebida por município do estado e, assim, melhor identificá-los. Nesse sentido, pode-se observar que a distribuição espacial da indústria se faz em 22 municípios (10,1% do total), conforme detalhado na Tabela 5.

São Luís, Imperatriz e São José de Ribamar, onde estão as maiores concentrações, abrigam 44,4% dessas unidades, com predomínio para os fabricantes de bebidas não alcoólicas.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO, POR MUNICÍPIO, DAS EMPRESAS FABRICANTES DE BEBIDAS NO MARANHÃO, 2018

MUNICÍPIOS	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS
Bacabal	1	-	1
Barra do Corda	2	-	2
Bela Vista do Maranhão	3	-	3
Buriti Bravo	1	1	-
Cândido Mendes	1	-	1

Caxias	1	-	-
Central do Maranhão	1	1	-
Chapadinha	2	1	2
Codó	1	-	1
Governador Edison Lobão	1	-	1
Imperatriz	5	4	1
Lima Campos	1	-	1
Paço do Lumiar	2	1	1
Santa Rita	1	-	1
Santo Amaro do Maranhão	1	1	-
São José de Ribamar	9	-	9
São Luís	6	3	3
Sucupira do Riachão	1	1	-
Timon	2	1	1
Trizidela do Vale	1	1	-
Vargem Grande	1	1	-
Zé Doca	1	-	1
MARANHÃO	45	16	29

Fonte: IBGE/Cadastro Central de Empresas

GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (AGUARDENTES E OUTRAS BEBIDAS DESTILADAS) NO MARANHÃO, 2018

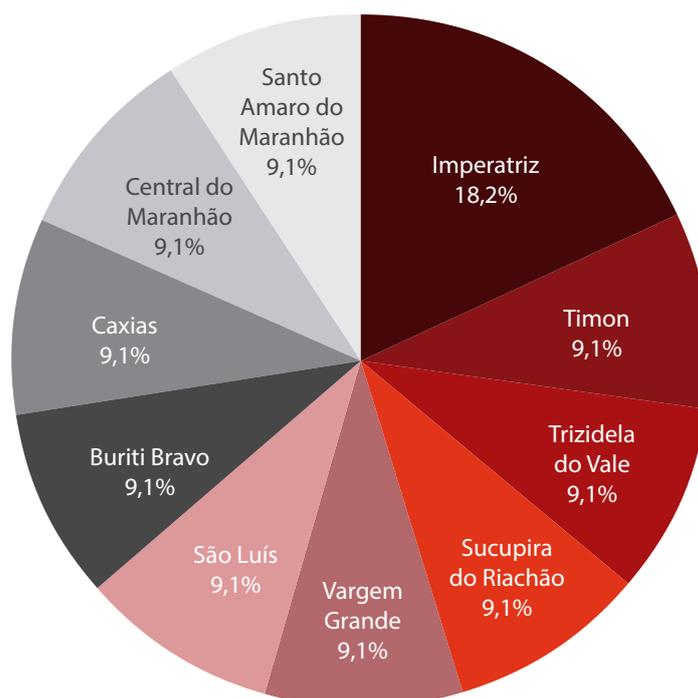
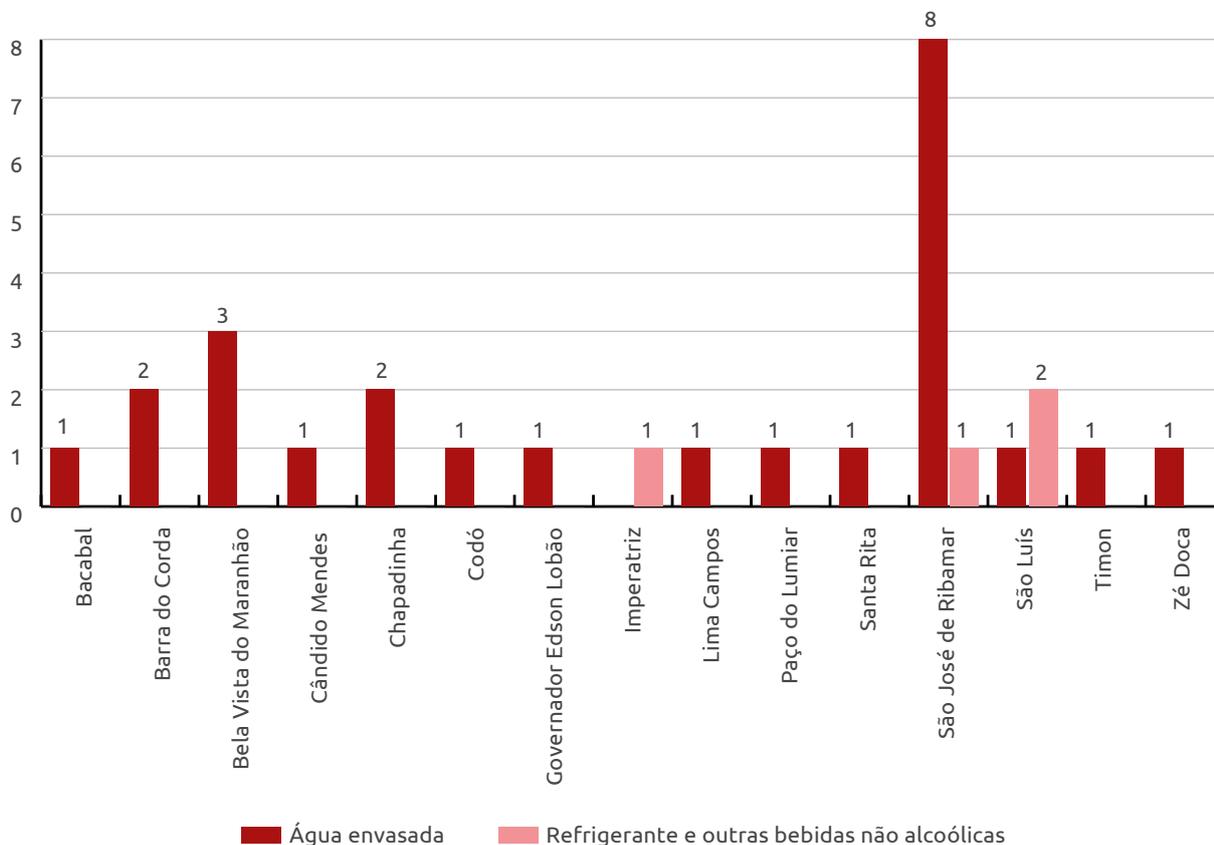


GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS FABRICANTES DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NO MARANHÃO, 2018



As informações relativas ao volume de pessoal ocupado nas indústrias de bebidas em nível de município não estão disponíveis para não identificar as fontes dos dados, principalmente porque na maioria deles há um só estabelecimento produtor. Além disso, é importante destacar que, nesse segmento de bebidas, há muita informalidade, o que acaba subestimando o indicador.

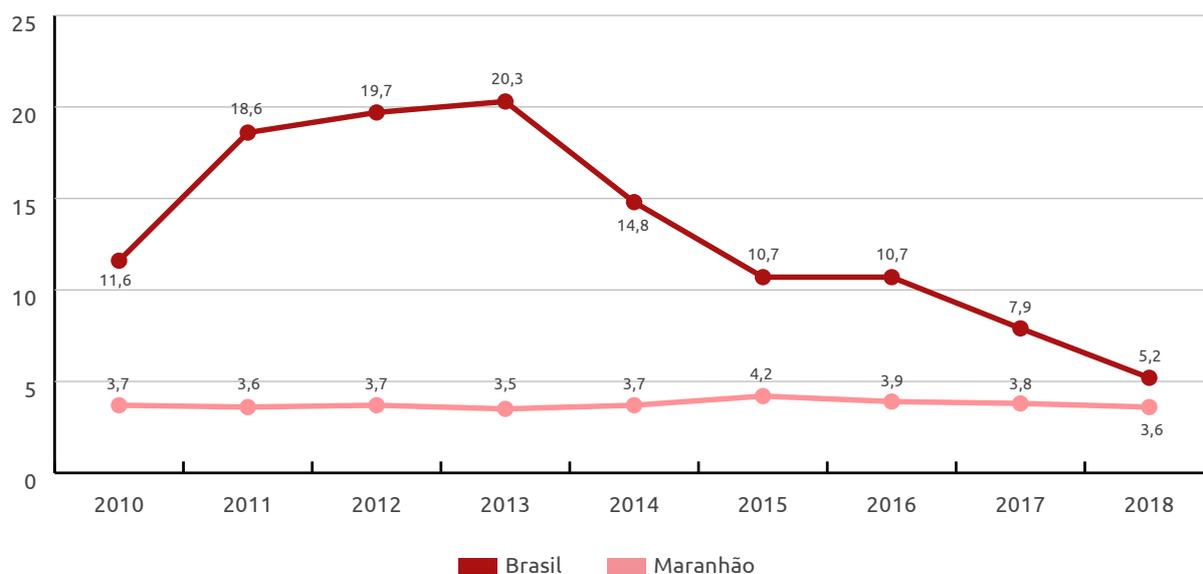
3.8 DIMENSÃO NO CONTEXTO NACIONAL

O Valor da Transformação Industrial (VTI) é uma medida indicativa do valor agregado criado, pela indústria, para a formação do seu produto setorial. No caso da fabricação de bebidas, no Maranhão, tem-se em 2018 um VTI de R\$ 457,4 milhões, o que corresponde a 5,2% do VTI de toda a Indústria de Transformação, percentual muito próximo do registrado para a região Nordeste (6,1%).

Enquanto a indústria de bebidas no Brasil se mostrou aproximadamente estável em relação ao VTI da Indústria de Transformação, no Maranhão a participação foi sempre maior. No entanto, como já destacado anteriormente, a crise econômico-financeira entre os anos 2014

e 2016, afetou fortemente o segmento, e os índices de participação na indústria de transformação caíram seguidamente até chegar a 2018 com um valor equivalente a um quarto do ponto de pico, em 2013 (Gráfico 16).

GRÁFICO 16 - PARTICIPAÇÃO (%) DO VTI DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS NO VTI DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, NO MARANHÃO E BRASIL, 2010/2018



3.9 PRODUÇÃO E VENDAS NACIONAIS

As informações disponíveis (IBGE/PIA - produto) mostram a evolução da produção de bebidas alcoólicas no Brasil. Entre 2014 e 2018, esse segmento, sofreu uma queda de 1,7%, o que equivale a uma redução de 271,9 milhões de litros. A produção em 2018 alcançou 15,8 bilhões de litros, contra 16,1 bilhões em 2014, ficando evidente os impactos da crise econômico-financeira registrada no período 2014/2016.

TABELA 6 – PRODUÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (MIL LITROS), BRASIL, 2014/2018

TIPOS BEBIDA ALCOÓLICA	2014	2015	2016	2017	2018
Aguardentes e outras bebidas destiladas	1.125.327	1.159.198	1.449.987	1.356.379	1.364.517
Vinho	486.252	546.787	595.446	630.744	634.528
Malte, cerveja, chope	14.456.254	14.260.955	13.880.510	13.714.714	13.797.002
TOTAL	16.067.833	15.966.940	15.925.943	15.701.837	15.796.047

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Produto

A produção de Vinho apresentou o maior destaque, com uma Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA) de 5,5%, com crescimento mesmo no período da crise. Em seguida, tem-se o grupo de Aguardentes e outras bebidas destiladas, com 3,9%, e aumento de produção a partir de 2016. O comportamento mais fraco foi o de Maltes, cervejas e chopes, com uma TMCA de - 0,9%, mesmo com a entrada de novas marcas e de cervejas artesanais. Essa taxa afetou o volume total de bebidas alcoólicas (TMCA de - 0,3%).

No conjunto das bebidas alcoólicas, convém destacar, para o ano de 2018, que o Brasil produziu 2,986 milhões de litros de Licor; 10,267 milhões de litros de Uísque e 138,604 milhões de litros de Vodca. Entre os vinhos, inclui-se a produção de 20,115 milhões de litros de Champagne.

Com referência ao volume de vendas tem-se que, em 2018, foram vendidas 13,8 bilhões de litros de bebidas alcoólicas, o equivalente a 87,2% da produção nesse ano. As vendas de Aguardentes e outras bebidas destiladas foi maior do que a produção em cerca de 0,4%; de vinho, 85,9% do volume produzido; e de Malte, cerveja e chope, 86,0% da produção anual.

TABELA 7 – VOLUME DE VENDAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (MIL LITROS), BRASIL, 2014/2018

TIPOS BEBIDA ALCOÓLICA	2014	2015	2016	2017	2018
Aguardentes e outras bebidas destiladas	1.125.327	1.159.198	1.449.987	1.356.379	1.364.517
Vinho	486.252	546.787	595.446	630.744	634.528
Malte, cerveja, chope	14.456.254	14.260.955	13.880.510	13.714.714	13.797.002
TOTAL	16.067.833	15.966.940	15.925.943	15.701.837	15.796.047

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Produto

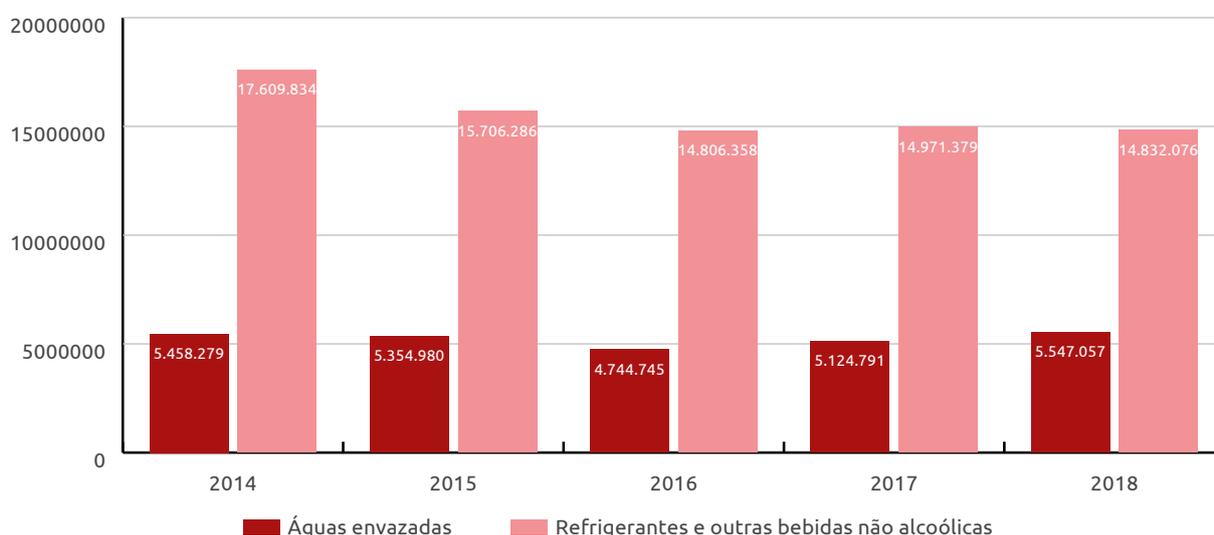
Entre as bebidas não alcoólicas, destaca-se, em volume, a fabricação de Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, com 14,8 bilhões de litros, em 2018, contra 5,5 bilhões de litros de Águas envazadas, sendo que este produto, depois de leve queda (1,8%) em 2015, retomou crescimento anual até 2018.

No que se refere às Bebidas não alcoólicas, registra-se uma queda contínua de produção, desde 2014, quando foram produzidos 23,1 bilhões de litros, chegando em 2018 com 20,4 bilhões. Uma redução de 2,7 bilhões de litros, afetada pela variação negativa na produção de Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas.

TABELA 8 – VOLUME (MIL LITROS) PRODUZIDO DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NO BRASIL, POR TIPO, 2014/2018

BEBIDA NÃO ALCOÓLICA	2014	2015	2016	2017	2018
Águas envazadas	5.458.279	5.354.980	4.744.745	5.124.791	5.547.057
Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas	17.609.834	15.706.286	14.806.358	14.971.379	14.832.076
TOTAL	23.068.013	21.061.266	19.551.103	20.096.170	20.379.133

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Produto

GRÁFICO 17 - VOLUME (MIL LITROS) PRODUZIDO DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NO BRASIL, POR TIPO, 2014/2018

As vendas totais, no entanto, mostraram-se crescentes, a partir de 2016, alcançando 2018 com um acréscimo de 4,2% relativamente ao vendido no ano anterior, mas 13,0% menor do que o quantitativo de 2014. O aumento de 8,5% nas vendas de Águas envazadas foi suficiente para compensar a queda de 19,1% no volume vendido de Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas.

TABELA 9 – VOLUME (MIL LITROS) VENDIDO DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NO BRASIL, POR TIPO, 2014/2018

BEBIDA NÃO ALCOÓLICA	2014	2015	2016	2017	2018
Águas envazadas	4.876.014	4.816.751	4.368.912	4.738.429	5.289.787
Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas	16.964.858	15.241.030	13.854.411	13.503.917	13.719.355
TOTAL	21.840.872	20.057.781	18.223.323	18.242.346	19.009.142

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Produto

GRÁFICO 18 - VOLUME DE VENDAS (MIL LITROS) DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS, POR TIPO, NO BRASIL, 2014/2018

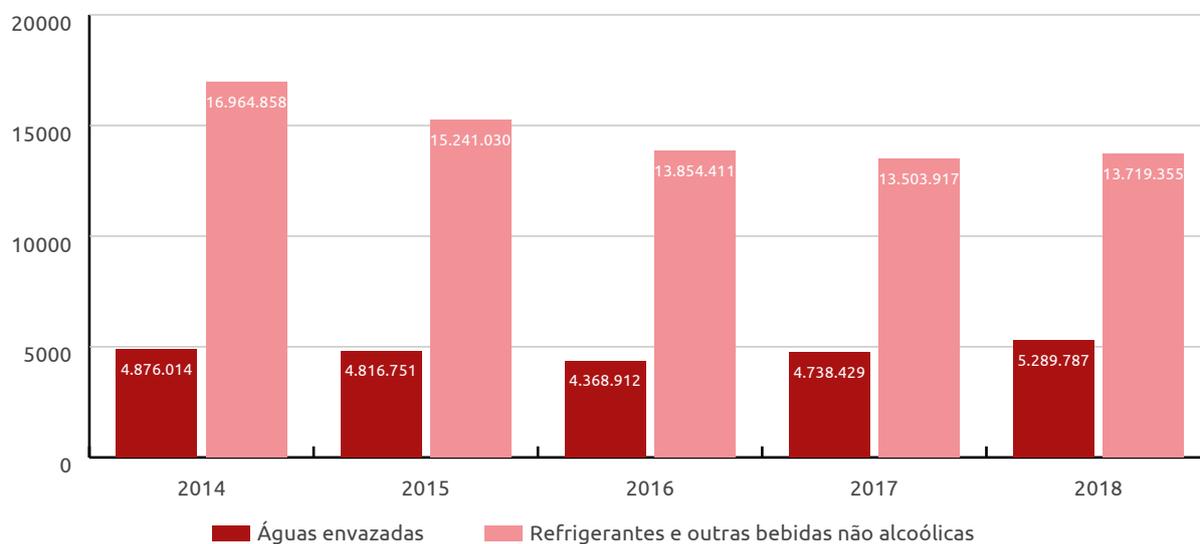
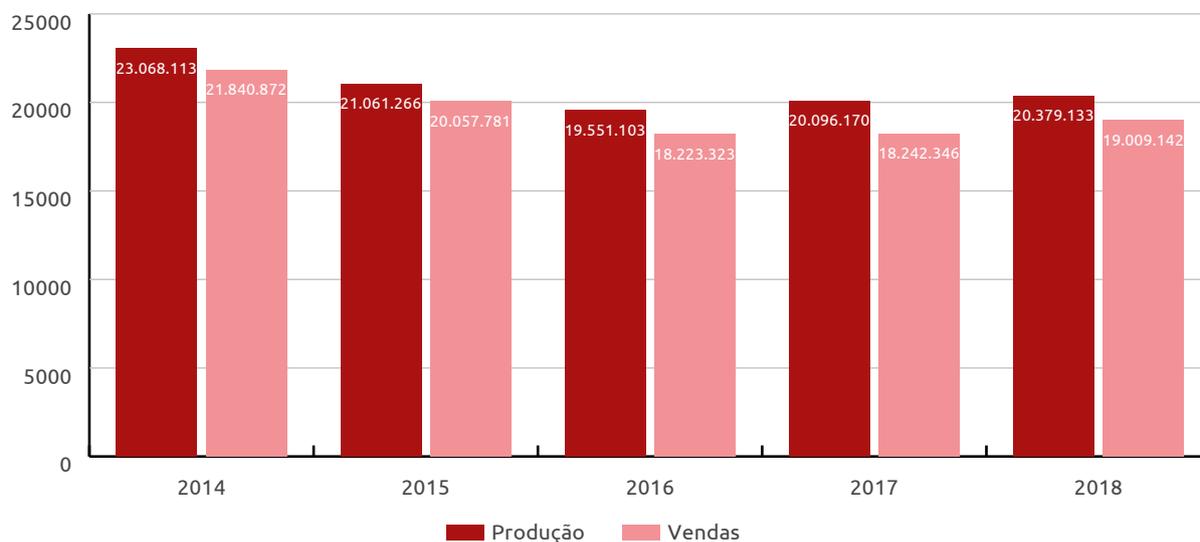


GRÁFICO 19 - EVOLUÇÃO COMPARADA DO VOLUME DE PRODUÇÃO E DAS VENDAS DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS, NO BRASIL, 2014/2018

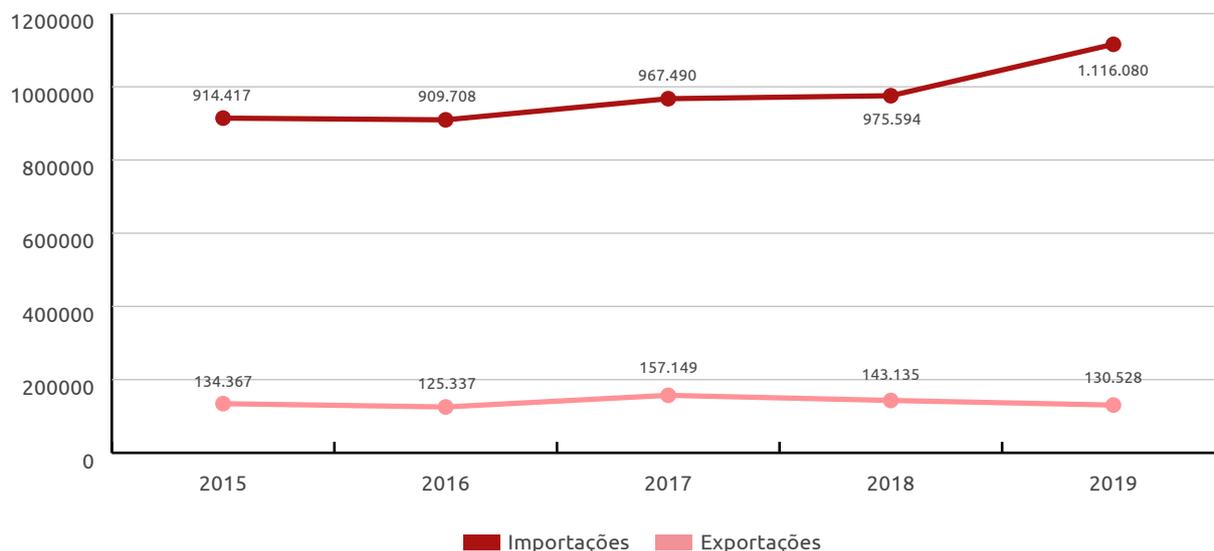


Ao longo de todo o período, o volume de vendas se manteve entre 90,8% e 95,2% do total produzido, sinalizando uma baixa formação de estoques e alta demanda para essa linha de produção.

3.10 MERCADO INTERNACIONAL

O mercado internacional de bebidas alcoólicas é desfavorável ao Brasil, mas, apesar disso, apresenta uma trajetória ligeiramente crescente.

GRÁFICO 20 - VALOR DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (US\$ MIL FOB), BRASIL, 2015/2019



As exportações, que representavam 14,7% das importações, em 2015, reduzem essa participação para 11,7% em 2019, depois de 16,3% no ano 2017. Enquanto as exportações do grupo de malte, cervejas e chopes que, em 2019, representava 63,2% do valor exportado de bebidas alcoólicas, esses mesmos produtos somavam 52,5% das importações. Um saldo comercial negativo.

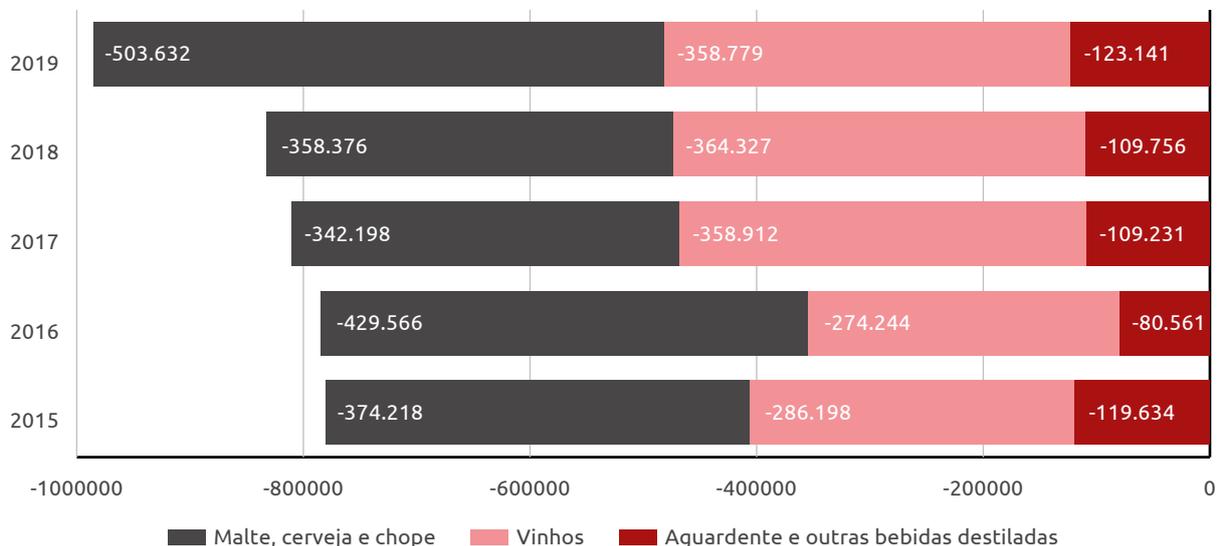
O mercado mais desfavorável, no entanto, foi o de vinhos que, além de ter o valor de suas exportações caído a uma taxa média anual de 1,81%, entre 2009 e 2018, assistiu o crescimento do valor das importações à taxa de 7,50%, apontando o desequilíbrio no seu mercado internacional.

TABELA 10 – VALOR DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, POR TIPO DE BEBIDA, BRASIL, 2015/2019

ANO	AGUARDENTE E OUTRAS BEBIDAS DESTILADAS		VINHOS		MALTE, CERVEJA, CHOPE	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações
2015	33.068	152.702	8.266	294.464	93.033	467.251
2016	33.567	114.128	9.585	283.824	82.185	511.751
2017	40.252	149.483	13.632	372.544	103.265	445.468
2018	37.113	146.869	13.280	377.607	92.742	451.118
2019	33.001	156.142	14.978	373.757	82.549	586.181

Fonte: Ministério da Economia (dados básicos)

GRÁFICO 21 - VALOR (US\$ MIL FOB) DO SALDO COMERCIAL NO SEGMENTO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, POR TIPO DE BEBIDA, BRASIL, 2015/2019



O mercado internacional de bebidas não alcoólicas registrou, no período 2014 a 2018, saldos positivos entre exportações e importações de Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, mas saldos negativos no comércio de Águas envasadas. Em 2018, o saldo da balança comercial nessa linha de produção foi superavitário em US\$ 91,9 milhões, sendo que as exportações ultrapassaram US\$ 173,9 milhões.

TABELA 11 – VALOR (US\$ MIL FOB) DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS, POR TIPO DE BEBIDA, BRASIL, 2014/2018

ANO	ÁGUAS ENVAZADAS		REFRIGERANTES E OUTRAS BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS		TOTAL	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações
2014	136	2.216	274.683	88.464	274.819	90.680
2015	162	1.333	293.707	58.159	191.707	59.492
2016	148	916	203.488	57.441	203.636	58.357
2017	176	1.099	202.429	63.352	202.605	64.451
2018	838	1.515	173.116	80.491	173.954	82.006

Fonte: FUNCEXDATA

4. PROJEÇÕES DE CONSUMO

O mercado brasileiro experimentou quedas seguidas no segmento fabricantes de bebidas, tanto na produção como no consumo, sinalizando alguma recuperação em 2019, que não se sustentou em razão do surgimento da pandemia do covid-19, que interrompeu as atividades de bares e restaurantes. Desse modo, as projeções de consumo ficam condicionadas à recuperação das condições sanitárias e da volta à normalidade de todas as atividades produtivas, de recreação, lazer, turismo e gastronomia. Isto pode impulsionar o surgimento de um novo ciclo de evolução positiva.

Tomando-se por base as projeções elaboradas pela Euromonitor Internacional e inseridas no estudo Indústria de Bebidas Alcoólicas, do Banco do Nordeste do Brasil, expõem-se os dados da Tabela 12, para o consumo previsto, nessa linha de produção, no Brasil, para o período 2020/2024.

TABELA 12 – CONSUMO PREVISTO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL POR TIPO (EM MILHARES DE LITROS), 2020/2024

TIPO BEBIDAS ALCOÓLICAS	2020	2021	2022	2023	2024
Cervejas	10.594.900	10.459.800	10.712.800	11.116.800	11.588.600
Vodca, Uísque, Cachaça, Gin e outras (Spirits)	553.244	518.003	516.511	522.341	530.605
Vinho	302.400	311.700	333.400	364.100	399.400
RDTs / HS	113.961	108.939	109.138	110.846	112.730
Cidras	15.210	14.479	14.188	14.121	14.167

Fonte: Euromonitor Internacional, in BNB – Indústria de Bebidas Alcoólicas

Nesse período, o aumento mais significativo deverá acontecer no consumo de vinhos, com 32,1%, entre 2020 e 2024, superando, de longe, o crescimento do consumo de cervejas (9,4%).

Para as bebidas não alcoólicas, a Euromonitor Internacional estima que seu consumo deverá crescer em torno de 3,5% anuais, em volume, até 2023, e de 2,0% em termos monetários.

TABELA 13 – CONSUMO PREVISTO DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NO VAREJO (OFF TRADE) NO BRASIL POR TIPO (EM MILHÕES DE LITROS), 2019/2022

TIPO BEBIDAS NÃO-ALCOÓLICAS	2019	2020	2021	2022
Água engarrafada	9.725	10.051	10.406	10.793
Refrigerantes	10.149	10.189	10.285	10.398
Concentrados	229	226	222	218
Sucos	1.501	1.534	1.575	1.625
Chá pronto para beber (RDT Tea)	135	140	146	152
Café pronto para beber (RDT Coffee)	1,5	1,4	1,4	1,5
Bebidas esportivas e energéticas	147	147	148	151
TOTAL	21.886	22.289	22.784	23.338

Fonte: Euromonitor Internacional, in BNB – Indústria de Bebidas Alcoólicas

Na Tabela 13, tem-se o consumo previsto de não alcoólicos no Brasil, onde se destacam Água envazada e Refrigerantes, que devem superar a casa dos 21 bilhões de litros em 2022 e tem uma perspectiva de crescimento a uma taxa média anual em torno de 2,5%. O crescimento de bebidas prontas para beber, assim como as bebidas energéticas e esportivas, é uma possibilidade nada descartável, tanto no Brasil como em outros países, por conta de mudanças de hábitos dos consumidores que estão dando preferência a produtos mais saudáveis e que, também, proporcionem mais comodidade.

5. CONCLUSÃO

A fabricação de Bebidas é um dos segmentos industriais de relevante importância para a economia estadual. Em 2018, representou 2,8% do PIB industrial maranhense, maior inclusive que a participação da indústria de produtos alimentícios (2,6%). À frente dela somente Construção, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Metalurgia e Celulose e Papel.

A atividade é marcada pela presença de variados níveis tecnológicos, diferentes escalas de produção e empresas de todos os tamanhos e, em consequência, seu mercado é composto de diferentes classes de consumidores, em particular aqueles segmentos mais populares.

As cervejas e os refrigerantes representam os produtos que lideram nas vendas (mais de 85,0% do total do segmento), os quais são seguidos pela produção e venda de vinhos.

As empresas fabricantes de bebidas no Maranhão representam 5,3% do total da região Nordeste. No entanto, em termos de evolução no período 2010/2018, o número de unidades de produção aumentou 55,2%, enquanto, na região nordestina, esse aumento foi de 15,4% apenas.

A participação do Valor da Transformação Industrial (VTI) no Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) da indústria de bebidas, intervalo compreendido entre 2010 e 2018, supera o mesmo indicador calculado para o conjunto das Indústrias de Transformação.

O estudo apontou ainda uma evolução crescente na ocupação de pessoal, na indústria de bebidas maranhense, pelo menos até 2016, quando a crise econômica de 2014/2016 atingiu o setor, mantendo, no entanto, posição superior à da indústria similar no Nordeste.

Viu-se, também, que esse tipo de indústria se distribui, no estado, por 22 municípios (de um total de 217), tendo em conta, no entanto, que São Luís, Imperatriz e São José de Ribamar abrigam 44,4% de todos os estabelecimentos, principalmente os de maior porte.

As medidas restritivas que foram adotadas nos estados e municípios, fecharam temporariamente as empresas e comércios, incluindo-se bares, restaurantes e similares, o que levou à redução da renda e da demanda. Com a proibição de circulação das pessoas, houve pequenos aumentos de consumo das bebidas alcoólicas e não -alcoólicas, mas em escala que não compensou a queda provocada pelo fechamento temporário dos estabelecimentos específicos do setor.

O mercado nacional e internacional para o setor de bebidas está em aberto, com perspectivas de crescimento a taxas médias modestas, visto que a pandemia ainda não acabou e as incertezas mercadológicas são grandes.

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

José Henrique Braga Polary

Coordenação e Redação

Coordenadoria de Comunicação e Eventos - COCEV

Itevaldo Ribamar Soares Costa Junior

Coordenação

Paulo Roberto Pereira Fonseca

Diagramação

www.fiema.org.br

 [sistema.fiema](https://www.facebook.com/sistema.fiema)

 [sistema.fiema](https://www.instagram.com/sistema.fiema)

